



SEARA DOS POBRES

Nº 93 – Jan/Fev/Mar – Ano 2020 – Publicação Trimestral – Distribuição gratuita – Directora: Ir. Maria Alice Isabel
Sede: Irmãs Concepcionistas ao Serviço dos Pobres – Rua Carlos Mardel, 25 – 1900-117 Lisboa Tel: 218437800

Sou Eu que faço tudo!



Aquí o segredo se desvenda! Madre Isabel, que fez de Fátima o “Santuário” para estar com o seu Senhor, na “terra bendita aonde Nossa Senhora poisou”, encontrou ali o alívio nas grandes dores e incertezas e a sabedoria para com Ele erguer a Congregação na pobreza – sua fortaleza e na humildade. Na Cova da Iria construiu a “Capela dos nossos amores”, para, em torno do sacrário, as Irmãs serem luz, incenso e pedras preciosas para, em plena contemplação e adoração, se transformarem n’ Ele.

Junto à Virgem do Rosário escreveu o seu Testamento Espiritual na presença da SS.ma Trindade, deixando como “prenda sagrada”, a suas

“Sou Eu que faço tudo”, afirmação de proximidade, confiança, tranquilidade e conforto, fazendo supor, da outra parte, uma experiência de dor, aflição e insegurança. Esta resposta esconde um desabafo de total confiança, certeza e segurança, desaguando num diálogo interior. “Sou Eu que faço tudo”, aproxima-nos de um cenário de Quem mesmo na transcendência e celestial onnipotência, vive lado a lado, comprometido e presente na realidade existencial de outrem que pela fé, esperança, amor e encanto, reconhece n’Ele o Senhor, o Amigo, o Irmão que conforta, fortalece e alenta. Estamos diante de um duelo de amor “*ao perceber que dar-Lhe é receber; que ao nosso amor responde o Amor d’Ele*”, confia Madre Isabel.

Dia 13 de maio de 1948, Madre Isabel, sentindo-se muito mal, participou na Bênção dos Doentes, em Fátima, a que presidiu o Sr. Bispo do Algarve. “... por uma graça especial, sua Excia. Revma. esteve em frente de mim com Nosso Senhor na custódia alguns minutos. Por duas vezes abri os olhos. Via que o querido Jesus não me queria deixar. Na comunhão do dia seguinte perguntei-Lhe porque me fez aquilo?”

- Foi para te dar mais uma prova do Meu amor.
- Será possível sendo eu tão miserável?
- Sou Eu que faço tudo, está tranquila”.

“queridas filhas”: serem verdadeiras religiosas, imitando a família de Nazaré no amor, na contemplação, no silêncio, na obediência e no trabalho. Desde o Altar do Mundo, espreitou nações e continentes e por eles enviou suas Filhas pela força do amor à pobreza, da humildade e simplicidade - fonte de expansão. Como “última vontade” pediu ainda para viverem de coração agradecido, sobretudo à Família de Nazaré e na fidelidade às Constituições, como caminho de santidade.

Junto à Senhora dos Pastorinhos, Madre Isabel com as primeiras companheiras, alarga o campo da missão, acolhendo crianças, adolescente e jovens necessitados, no desejo de colaborar com as famílias. Sobre alicerces de “bem fazer”, suas continuadoras atentas aos sinais dos tempos, dão nova expressão ao Carisma pelo acolhimento de pessoas da terceira idade, para que junto de Jesus e Sua Mãe experimentem o conforto pela qualidade, respeito e dignidade de vida

Ao celebrarem 75 anos de presença em Fátima, as Irmãs de hoje confirmam com toda a Família Concepcionista ao Serviço dos Pobres, o que Madre Isabel escutou na Bênção dos Doentes: **Sou Eu que faço tudo.**

Ir. Alice Isabel



Bem-haja Madre Isabel

QUERIDAS IRMÃS CONCEPCIONISTAS AO SERVIÇO DOS POBRES

Nestes últimos anos sempre que uma situação importante na minha vida me preocupava, entristecia e fazia sofrer recorria à Madre Maria Isabel da Santíssima Trindade pedindo-lhe a sua intercessão junto de Deus para que a situação se resolvesse ou a aceitasse com tranquilidade e paz de espírito. Nestas situações fui sempre atendida e sempre me senti apoiada.

Há cerca de um mês o meu filho João Luís sentiu de forma súbita uma dor muito intensa e permanente no ombro direito com total impotência funcional do braço direito. Esta situação prolongou-se por mais de 24 horas e apesar de estar a fazer a medicação prescrita pelo médico que o assistiu no Serviço de Urgência do Hospital a dor não melhorava, não conseguia ter uma posição que o aliviasse para poder descansar um pouco. Foram horas de grande sofrimento e nesta aflição, iniciei de imediato a novena à Madre Maria Isabel pedindo-lhe que intercedesse pelas melhoras do meu filho.

Passados alguns dias foi progressivamente melhorando até que ficou sem dores e com total recuperação de todas as funções do braço direito. Quando voltou ao médico 15 dias depois, já sem dores e com os movimentos do braço completamente normais, já não foi detetada a causa desta dolorosa situação.

Agradeço a Deus Nosso Senhor e à Madre Maria Isabel a cura do meu filho.

P.S. Agradeço às queridas Irmãs Concepcionistas, lembrando também aquelas que já não estão entre nós e que foram muito minhas amigas terem-me dado a conhecer a fantástica, virtuosa e santa Madre Fundadora desta grande Congregação.

Lisboa, 27 de junho de 2019

DESCRIÇÃO DO CASO DA CALCIFICAÇÃO NO MEU OMBRO DIREITO

O meu nome é João Luís Dias Calhau Esquível Pereira. Já há alguns anos eu sofria de dores mais ou menos acentuadas (sem serem contínuas) no meu ombro direito, tanto que, por vezes de manhã para levantar o braço direito tinha que ajudar com a mão esquerda. Deixei também há já alguns anos de conseguir jogar ténis e raquetes na praia com a mão direita.

No passado dia 19 de março de 2019, e após uma semana em que as dores no ombro se intensificaram, desloquei-me à clínica da CUF de Alvalade, em Lisboa. Esta clínica presta serviços de medicina no âmbito do seguro contratado pela empresa onde trabalho. Fui inicialmente visto por um médico (Sr. Dr. Carlos Pereira), que me mandou fazer uma radiografia ao ombro. Fiz a radiografia logo de seguida na mesma clínica. Lembro-me que a Técnica que realizou o exame comentou assim que viu o resultado das radiografias, que eu tinha uma enorme calcificação no ombro. Voltei a ser visto pelo mesmo médico que, após ver as radiografias, me disse que eu tinha uma enorme calcificação no ombro e que tinha que ser operado, mas que primeiro tinha que tratar a inflamação que tinha na zona. Foi-me administrada uma infiltração no ombro logo nesse dia e prescrito anti-inflamatório para tomar durante uma semana.

Como as dores não passavam, mesmo tomando o anti-inflamatório, bem pelo contrário foram sempre aumentando, fui consultar um outro especialista (Sr. Dr. Paulo Felicíssimo) no hospital da CUF - Descobertas no dia 22 de março de 2019. De referir que estive vários dias sem ter posição em que não me doesse, sem me conseguir deitar, ao ponto de na véspera desta consulta o meu irmão, que é anestesista, me ter dado uma medicação na veia para eu conseguir descansar duas horas, mas mesmo assim sem me conseguir deitar. Na consulta do dia 22 de Março, o médico disse exatamente o mesmo que o médico anterior, tendo apenas alterado o tipo de anti-inflamatório e prescrito também analgésicos. Marquei nova consulta para o dia 28 de março, mas só acabou por acontecer no dia 29 de março no Hospital da CUF - Descobertas. Nessa altura, já me sentia verdadeiramente melhor e o médico mandou-me fazer uma ressonância para o tratamento seguinte que em princípio passaria por fazer uma operação (nessa altura abordei também com o médico sobre a hipótese de em vez de operação se fazer um tratamento com ondas de choque pois tinha falado com o meu irmão mais novo que também é médico e se tinha informado desta possibilidade que era uma técnica nova). Fiz a ressonância no 3 de abril de 2019, no Hospital das Descobertas e marquei consulta para o Sr. Dr. Paulo Felicíssimo para dia 15 de abril de 2019. Quando cheguei à consulta o médico viu o resultado da ressonância e disse-me que queria que eu fizesse uma radiografia só para confirmar uma coisa. Fui fazer a radiografia logo de seguida e voltei à consulta. Quando o médico viu a radiografia disse-me que a dúvida dele tinha sido esclarecida com a radiografia ou seja, confirmou que eu já não tinha nada sem ter explicação para o sucedido. Junto suporte informático dos exames por mim realizados e acima indicados, bem como cópia da prescrição da infiltração feita no dia 19 de março de 2019 e da medicação prescrita nesse dia.

Lisboa, 25 de junho de 2019



Oração

para pedir a canonização
da Venerável Maria Isabel
da Santíssima Trindade

Deus, Pai de bondade,
damo-Vos graças pelos dons
com que enriqueceste a Venerável
Maria Isabel da Santíssima Trindade.
Ela foi para nós modelo de virtudes
e testemunho admirável
de entrega à vossa divina vontade,
de amor à Sagrada Eucaristia
e a Maria Imaculada.
Viveu a sua vida terrena
em pobreza e simplicidade,
totalmente dedicada
ao serviço dos mais Pobres.
Senhor, dignai-Vos glorificá-la na terra
concedendo-nos, por sua intercessão,
as graças que Vos pedimos.

Ámen.

com aprovação eclesialística

Comunicar as graças obtidas para:

Irmãs Concepcionistas ao Serviço dos Pobres
Rua Carlos Mardel, 25
1900-117 LISBOA - PORTUGAL
Telef. 218437800
mail: secretariadomadreisabel@gmail.com



Seara: Vrei de Bornes – 100€; Fiães VFR – 5€; Soalheira – 50€; Bragança – 10€

Processo: Lisboa – 10€; Vendas Novas – 15€; Vila Nova de Foz Coa – 25€

Jovens a caminho das Jornadas 2022



«Maria levantou-se e partiu apressadamente». Este o lema das Jornadas Mundiais da Juventude. Nas “Pisadas de Maria” também nós vamos partir, com os jovens “apressadamente” até à celebração das Jornadas Mundiais da Juventude. Quer isto dizer que em cada dia teremos de partir, seja a que ritmo for, ao encontro do Outro – Jesus de Nazaré, até junto de outros jovens. O Papa Francisco diz aos jovens: “Desejo que haja uma grande sintonia entre o itinerário para a JMJ de Lisboa e o caminho pós-sinodal. Não ignorem a voz de Deus, que impele a levantar e seguir os caminhos que Ele preparou para vocês. Como Maria, e junto com ela, sejam portadores da sua alegria e do seu amor, todos os dias”. Em atitude de comunhão, vamos partir com alegria ao encontro dos irmãos de todas as raças, línguas e nações que nos esperam, acolhendo também no nosso meio, na nossa terra, todos os que vierem ao nosso encontro, sendo este já um exercício em ordem ao acolhimento nas Jornadas Mundiais.

Em Igreja estamos a dar-nos conta de que os jovens, têm muito para nos dizer, e o Sínodo confirmou isso. Nem sempre estamos atentos para os escutar e por vezes não sabemos interpretar a sua linguagem, como aludiram também os Padre Sinodais. Queremos fazer caminho juntos, à redescoberta cada vez mais firme de Deus em Jesus Cristo, o jovem de Nazaré, inquieto, inconformado, interpelante e apaixonado pela vontade do Pai, no amor à humanidade e à obra da Criação.

O bispo auxiliar de Lisboa D. Américo Aguiar, Coordenador Geral das Jornadas Mundiais da Juventude, manifesta a sua esperança na convicção de que o “país que inaugurou a globalização e deu novos mundos ao mundo, mais uma vez será exemplar no acolhimento de toda a juventude”.

O Senhor fez em mim maravilhas, santo é o Seu nome!



Para entrar no caminho de Jesus, temos que participar no primeiro acontecimento que Deus tinha preparado para a Virgem da Judeia, chamada Maria.

Retomar o exemplo da vida de Maria de Nazaré, é pôr em prática o Seu Sim, que deu certeza ao ouvir o chamamento de Deus para ser a Mãe do Salvador. Sendo Mulher de Oração, Maria é quem me ensina, me leva, me mostra e me faz crescer na minha vida espiritual. Como a Virgem Maria, o meu sim surge no meu caminho de consagrada ao encontro de Deus, nesta linda Obra que Madre Isabel nos deixou, como Irmãs Concepcionistas ao Serviço dos Pobres, nas “Pisadas de Maria”.

Assim, com a presença do Pai Misericordioso e o amor que tem por mim, realizei o grande acontecimento da minha Profissão Perpétua, o qual transformou o meu sim a Deus e aos Pobres, numa entrega para sempre e sem reservas. Por isso, neste momento, sinto no fundo do meu coração muita paz, esperança, alegria e gratidão diante das Irmãs, da Família Concepcionista, de toda a minha Família e de todas as testemunhas, para dizer com Madre Isabel: “O Coração de Jesus seja o nosso refúgio e escola onde aprendemos a praticar todas as virtudes, em especial a doçura, mansidão e humildade” (P.48). Reconhecer a Obra de Deus e a Sua graça em mim, na minha experiência de vida consagrada junto dos irmãos, é viver no amor de Deus que me leva ao infinito, porque Ele é Omnipotente. Agradeço por tudo, meu bom Pai Altíssimo. Amen.

Ir. Rosa

Uma Fundadora Nasce!

Pelas cinco e meia da tarde do dia um de fevereiro de 1889, nasce no «Monte» do Torrão, freguesia de Santa Eulália, concelho de Elvas do distrito de Portalegre e Arquidiocese de Évora, Portugal, D. Maria Isabel Picão Caldeira.

Era a primeira das filhas de João Miguel Caldeira, da freguesia vizinha de S. Vicente Mártir, e de D. Maria Francisca da Silva Picão Caldeira, natural de Santa Eulália. Ocupava o terceiro lugar na ordem de geração. Os restantes irmãos, por ordem de nascimento, foram: Miguel, Francisco, Ana e António. Os pais habitavam no dito «Monte do Torrão». Maria Isabel foi batizada um mês depois, a três de março, na Igreja Paroquial de Santa Eulália. Teve por «madrinha», Nossa Senhora do Rosário, havendo o avô materno, Francisco de Assis Picão, tocado, para o efeito, a criança com a coroa de Nossa Senhora. Foi padrinho o avô paterno, Miguel Joaquim Caldeira.

Não nos é fácil reconstruir os contornos da infância de Maria Isabel, pois nada ou pouco nos resta desse tempo. Sabe-se apenas que no Torrão fizera o estudo das primeiras letras, passando depois para a cidade de Elvas, para aí aperfeiçoar a sua educação, segundo os costumes da época: música, piano, trabalhos em estanho, pirogravura, etc. Mais tarde, frequentou, durante dois anos, a Escola de Belas Artes em Lisboa, hospedando-se na casa de sua tia Ana, pelo lado materno. De D. Maria Isabel conservam-se várias obras de arte, sobretudo pinturas.

A tendência para as Belas Artes era, aliás, estro de família. A mãe, dotada de grande sensibilidade, boa dona de casa, económica e de grande coração, delineou e orientou a construção do «Monte do Paço», que fica nos arredores de Elvas. Mas, se não nos é possível saber em concreto qual a vida da menina Isabel, podemos de alguma maneira reconstituí-la pela

descrição que nos faz dos montes alentejanos o seu tio materno, José da Silva Picão no livro *Através dos Campos. Usos e Costumes Agrícola-alentejanos*:

Logo de madrugada, começava a azáfama. Às duas e meia ou três da manhã, no outono ou nos princípios do inverno, e às quatro nas restantes estações, levantava-se o pessoal: o amassador, o cozinheiro e o abegão ou encarregado da ganharia, isto é, dos moços da lavoura.

Nesta azáfama, pertencia à «lavradora» orientar todo o serviço da casa: os trabalhos do queijo, a remendagem, etc. Durante o dia, chegavam ao «monte» os visitantes que era preciso atender, os pedintes, os oportunos e os inoportunos... O dia terminava com uma reunião no terreiro, onde se faziam os preparativos para o dia seguinte. Aí havia descantes e jogatas, ou se contavam histórias e narravam lendas.

À medida que Maria Isabel ia crescendo, certamente que ajudava a mãe nestas tarefas. É de notar que, pelo contexto sociológico, a mulher alentejana tinha um domínio quase exclusivo na administração e governo da casa. Sabemos que mais tarde, os pais passaram para outra herdade confinante, a de Penaclara, igualmente pertença noutros tempos à Ordem de Cristo.

Aí viveu durante vários anos Maria Isabel com os pais e seus familiares. Depois de alguns anos de namoro com João Pires Carneiro, vieram a casar a 20 de março de 1912, Ele, lavrador de 26 anos, e ela, «sem profissão», como então se dizia das filhas de família, com 23. Passou a viver então no «Monte de S. Domingos», na freguesia de S. Vicente. Os primeiros anos foram felicíssimos. Mas João ficou gravemente doente acabando por morrer em 1922. Apesar de ser, como Maria Isabel confessa, o maior desgosto da sua vida, seguiu um caminho de fé e de discernimento que a levou a abrir o coração às aventuras do Espírito e a seguir novos rumos de amor e de serviço.



(Pinturas de Madre Isabel)